

São Paulo soma 30 casos de sarampo após novos registros entre crianças

Dois novos casos são de menores de 2 anos; capital já soma 27 registros da doença em 2026



Em 22 dos 30 casos confirmados, as pessoas não tinham registro de vacinação contra o sarampo ou apresentavam esquema vacinal incompleto.

Da Redação

O estado de São Paulo chegou a 30 casos confirmados de sarampo em 2026 após a identificação de mais duas ocorrências da doença na capital paulista. Os novos registros são de crianças menores de 2 anos e foram incluídos no balanço epidemiológico depois da confirmação por exames laboratoriais. Os casos haviam sido notificados em agosto.

Dos 30 diagnósticos registrados no estado desde o início do ano, 27 ocorreram na

cidade de São Paulo. São Bernardo do Campo contabiliza outros dois casos e Guarulhos tem um. Todas as ocorrências estão concentradas na Região Metropolitana de São Paulo.

A situação vacinal dos pacientes está entre os pontos acompanhados pelas autoridades de saúde. Em 22 dos 30 casos confirmados, as pessoas não tinham registro de vacinação contra o sarampo ou apresentavam esquema vacinal incompleto. O número representa mais de 70% das ocorrências identificadas neste ano.

Os dois casos mais recentes estão relacionados a cadeias de transmissão que já haviam sido detectadas e permanecem sob acompanhamento da vigilância epidemiológica. Ao longo de 2026, quatro cadeias de transmissão foram identificadas no estado.

A primeira ocorreu entre março e abril e estava associada a dois casos importados. Essa cadeia foi considerada encerrada após um período de 12 semanas sem o registro de novas infecções relacionadas. As outras três, identificadas nos meses de

junho, julho e agosto, continuam sendo monitoradas.

As equipes de saúde acompanham pessoas que tiveram contato com pacientes infectados e avaliam a necessidade de vacinação e de outras medidas para interromper a circulação do vírus. A estratégia busca identificar rapidamente possíveis novos casos e reduzir o risco de transmissão.

O avanço registrado em 2026 contrasta com os números do ano anterior. Durante todo o ano de 2025, São Paulo contabilizou dois casos de sarampo. Com os 30 diagnósti-

cos registrados até setembro deste ano, as autoridades ampliaram as ações de vigilância e de incentivo à atualização da carteira de vacinação.

Em agosto, uma campanha de imunização foi realizada em Guarulhos e São Bernardo do Campo. Mais de 2,5 milhões de doses de vacinas foram aplicadas em todo o estado durante o mês, considerando as diferentes ações de vacinação realizadas no período.

Na capital, a vacinação contra o sarampo também foi reforçada em áreas onde há acompanhamento de casos. A imunização é feita principalmente com a vacina tríplice viral, que protege contra sarampo, caxumba e rubéola.

O calendário de vacinação prevê a primeira dose contra o sarampo aos 12 meses e a segunda aos 15 meses. Pessoas entre 15 meses e 29 anos devem ter duas doses registradas, respeitando o intervalo previsto entre as aplicações. Para adultos de 30 a 59 anos, a recomendação é ter pelo menos uma dose registrada. Trabalhadores da área da saúde devem apresentar duas doses, independentemente da idade.

Além do esquema regular, crianças de 6 meses a 11 meses e 29 dias que vivem em São Paulo, Guarulhos e São Bernardo do Campo podem receber a chamada dose zero da vacina tríplice viral.

Tarifa de gás fica estável para casas e comércio

Da Redação

As tarifas de gás canalizado para consumidores residenciais e comerciais atendidos pela Comgás e pela Necta permanecerão sem alteração no Estado de São Paulo. A decisão faz parte do ajuste trimestral de setembro de 2026 realizado pela Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo (Arsp). Para outros segmentos, porém, os custos foram atualizados.

No caso da Comgás, o custo total nas tarifas dos demais consumidores, com exceção do segmento térmico, passa para R\$ 2,629087 por metro cúbico, sem impostos. O valor representa aumento de 11% em comparação com o patamar anterior.

Com PIS/Cofins, chega a R\$ 2,885935 por metro cúbico.

Para consumidores industriais da Comgás, a estimativa é de aumento de 7,2% na fatura para quem utiliza 50 mil metros cúbicos por mês. O impacto sobe para 9,3% no consumo de 1 milhão de metros cúbicos e para 9,9% entre usuários que chegam a 10 milhões de metros cúbicos mensais. No segmento térmico cativo, o custo com PIS/Cofins será de R\$ 2,312196 por metro cúbico.

Na área atendida pela Necta, o custo dos segmentos que terão atualização passa para R\$ 2,370058 por metro cúbico, sem impostos, alta de 7,7%. Com a incidência de PIS/Cofins, o valor alcança R\$ 2,611346.

O efeito previsto nas contas



O ajuste também estabelece tabelas para o chamado Cativo Verde.

dos consumidores industriais da Necta varia conforme o volume utilizado. Para consumo mensal de 50 mil metros cúbicos, a estimativa é de aumento de 5,1%. A variação chega a 5,7% para 1 milhão de metros cúbicos e a 6% para 10 milhões de metros cúbicos. Para o segmento térmico cativo, o custo com tributos será de R\$ 2,445566 por metro cúbico.

O ajuste também estabelece tabelas para o chamado Cativo Verde, destinado a consumidores cativos abastecidos com biometano pela concessionária.

Os reajustes trimestrais consideram variações dos custos de aquisição e transporte do gás e os saldos das contas, que registra diferenças entre os valores previstos e os custos pagos.